

#162

SEU
DINHEIRO

A SUA REVISTA DE FINANÇAS PESSOAIS

247

VOCÊ ESTÁ PRONTO PARA O PRIMEIRO FILHO?

Antes disso, é preciso realizar um bom planejamento financeiro

A EXPANSÃO DOS BITCOINS
MOEDA VIRTUAL JÁ TEM 50 MIL USUÁRIOS NO PAÍS

A ARTE DA PERSUASÃO
AS DICAS PARA SE SAIR BEM NUMA ENTREVISTA DE EMPREGO

COMO APROVEITAR OS JUROS
A MELHOR ALTERNATIVA PARA APLICAR EM RENDA FIXA

O FIM DOS CARTÕES
PAGAMENTO MOBILE PODE SUBSTITUIR DINHEIRO DE PLÁSTICO

OFERECIMENTO:
CAIXA
SEGUROS



O casal terá que dispor entre 20% e 30% do orçamento familiar para as necessidades do bebê

**PLANEJA O PRIMEIRO FILHO?
SAIBA SE ESTÁ PREPARADO
FINANCEIRAMENTE**



Do Infomoney

A chegada do primeiro filho exige mudança na rotina financeira do casal, que terá que readaptar o seu orçamento a uma série de investimentos para receber e garantir o conforto e bem-estar da criança.

Para atender as necessidades de um bebê em seu primeiro ano de vida, os pais terão que dispor entre 20% e 30% do orçamento mensal. Nos anos seguintes, uma reserva antecipada de dinheiro pode garantir a tranquilidade para aproveitar cada etapa da vida da criança e estar preparado para eventuais imprevistos.

“Quem quer ter um filho tem que planejar. E planejar significa saber exatamente quanto esse filho precisa de investimento. A primeira pergunta que o casal tem que fazer é se hoje consegue dispor de 20% a 30% do salário para manter uma criança. Se a resposta for não, é preciso fazer uma boa faxina financeira para reduzir os gastos e chegar a essa reserva”, diz o educador financeiro Reinaldo Domingos.

O especialista afirma que essa redução de custos deve ser feita antes de decidir o momento da chegada do bebê. Tomada a decisão e tendo se certificado, obviamente, sobre a saúde do casal, é o momento de colocar na ponta do lápis quais as principais necessidades que um filho terá em seus primeiros anos de vida. Para te ajudar a fazer este planejamento, o especialista dá dicas de como reavaliar seu orçamento durante a gestação e após a chegada do bebê.

1 – Planeje a gravidez

É recomendado começar a planejar a chegada do primeiro filho entre 12 e 24 meses antes da criança efetivamente nascer. Com este prazo, os futuros papais terão um ano e três meses para pensar readequar as finanças. Neste tempo, o casal deve começar a reduzir os gastos o suficiente para chegar a uma reserva mensal de 20% a 30% do orçamento da família para atender aos gastos com a chegada da criança.

2- Ausência do trabalho

Também é antes de iniciar a gravidez que o casal deve planejar o tempo em que a mãe terá que se ausentar do trabalho. A legislação garante a estabilidade do emprego a partir da confirmação da gravidez e a licença-maternidade. Passada a estabilidade, o casal precisa estar consciente da possibilidade de não ter o emprego garantido, assim como os demais profissionais. Já para uma profissional independente, a família terá que ajustar o orçamento até o retorno às atividades profissionais.



Do Infomoney

3 – Onde deixar o filho para trabalhar

Após o período de licença-maternidade é preciso pensar onde o casal deixará a criança em segurança enquanto trabalha. Se optará por uma creche, uma babá ou deixar com os avós. Também estão entre as possibilidades deixar a criança com os avós ou a mãe permanecer em casa durante um período para se dedicar à criança.

4 – Preparação da casa

Sua casa está preparada para receber uma criança? A família que mora em uma casa ou apartamento que não dispõe de um quarto extra para o bebê, terá que pensar na adaptação dos ambientes para acomodar o berço, o armário e os acessórios que a criança necessita. Mais adiante, é preciso pensar se mudar de casa ou apartamento seria possível para garantir a comodidade da família.

5 – Planejando o pré-natal

Com as decisões sobre a reserva do orçamento e preparação da casa já concluídas, é preciso planejar o pré-natal. Os planos de saúde possuem uma carência de 300 dias para cobrir o parto, por exemplo. Por isso, caso ainda não tenha e queira contratar um plano de saúde, a decisão precisa ser tomada com antecedência para garantir o acompanhamento adequado e ter tranquilidade no momento do parto.

6- Enxoval

Berço, carrinho, armário, roupas, mamadeiras, fraldas e leite estão na lista dos utensílios essenciais para o primeiro ano de vida de uma criança. O valor a ser gastos com todo o

enxoval vai depender das disponibilidades financeiras de cada casal. Portanto, é preciso colocar tudo na ponta do lápis para não deixar que os gastos extrapolem o orçamento e o desejo de dar tudo de melhor para o bebê se transforme em um problema financeiro.

7 – Pensando no futuro

Quando o casal planeja a chegada do primeiro filho, ele precisa pensar como serão os próximos anos, desde a organização da primeira festa de aniversário, quem costuma ser um evento sonhado pelos pais. Planejar os estudos, a faculdade, a compra do carro para o filho aos 18 anos ou um intercâmbio no exterior, também devem ser previamente pensados pelos futuros pais. Neste caso, não é exagero abrir uma poupança e aplicar uma quantia mensalmente para que esta reserva esteja garantida para realizar os sonhos nos próximos 5, 10 ou 20 anos da vida de uma criança. “O mais importante é que os pais tenham em mente que ter um filho não é um custo. É um investimento em uma vida, que precisa ser muito bem planejada para garantir o conforto e segurança desta criança em várias etapas de sua vida”, conclui o educador.

EM EXPANSÃO, MERCADO DE BITCOIN SURPREENDE E CHEGA A 50 MIL USUÁRIOS NO BRASIL

Executivo da Coinverse, que lançou o primeiro caixa eletrônico de bitcoin do Brasil, diz que mercado está crescendo bastante e que espera movimentar cerca de R\$ 1 milhão anuais



Do Infomoney

Mesmo com todas as polêmicas envolvendo seu uso e a falta de apoio por parte dos Bancos Centrais, as bitcoins continuam a ganhar cada vez mais mercado. Se no ano passado a moeda virtual passou por um momento de forte especulação, que levou a divisa a atingir R\$ 3,250 mil para cada bitcoin, a utilização dela começa a se mostrar mais consciente, levando o mercado a ter uma maior estabilidade.

Analistas ainda alertam para os riscos da bitcoin, que ainda é altamente especulativa, mas seu uso se tornou mais comum e já existem milhões de estabelecimentos que aceitam a moeda. Enquanto no mundo a quantidade de usuários já atingiu os 2 milhões - movimentando R\$ 5 milhões por mês-, no Brasil ainda são 50 mil pessoas usando a divisa para suas transações, mas o número já é muito expressivo se comparado ao que o País tinha nos últimos anos.

Para o diretor financeiro da Coinverse, Safiri Felix, a adesão de usuários no Brasil está superando muito as expectativas. “Tratando-se de tecnologia com curva de adoção exponencial, as trajetórias de crescimento tendem a ganhar velocidade por fatores muitas vezes inesperados, como o ocorrido em novembro do ano passado onde a cotação da moeda atingiu seu pico histórico”, explica.

A empresa é responsável por instalar o primeiro caixa eletrônico de bitcoin no Brasil e o aumento das operações está superando as expectativas, movimentando mais de R\$ 200 mil desde que foi instalada em São Paulo. Deste total 90%

são em operações de compra, enquanto 10% representam operações de saques em dinheiro. Segundo Safiri, a expectativa é que o interesse aumente significativamente a medida que a estratégia de educar o público vá ganhando escala, em especial pela conjuntura favorável para diversificação de investimentos.

“Temos observado um interesse crescente por parte de clientes do mercado financeiro e mesmo grande empresas interessadas em conhecer quais as potenciais implicações que o bitcoin terá nos seus modelos de negócio. Segundo nossas projeções, pretendemos movimentar cerca de R\$ 1 milhão anuais”, disse o diretor da Coinverse.

No Brasil, a companhia tem se esforçado para reduzir as dificuldades do mercado, visando facilitar o entendimento e levar a um aumento de usuários da bitcoin. “Não cobramos taxas. O cliente poderá fazer saques no Brasil em real vendendo seus bitcoins pela cotação do momento, que é atualizada de forma instantânea. Além disso, o usuário pode comprar bitcoin e enviar para aonde quiser sem multas, e sem as taxas elevadas cobradas pelas instituições financeiras aqui no Brasil,” observa Safiri.

*Conheça oito dicas para fazer apresentações
brilhantes em entrevistas de emprego*

A ARTE DA PERSUASÃO



Do Infomoney

A forma em que o profissional se comunica reflete diretamente em sua carreira, na visão de 89% dos profissionais globais. Com o elevado número de candidatos que disputam empregos, é importante sentir-se confiante e preparado na hora de compartilhar suas ideias.

Também é válido lembrar que está cada vez mais comum o empregador solicitar uma apresentação que mostre as suas conquistas e habilidades. Vendas, marketing, relações públicas e educação são apenas algumas das carreiras que estão solicitando frequentemente aos candidatos um material para ser apresentado em sua entrevista, com mais frequências para profissionais de níveis seniors.

É natural neste momento se sentir inseguro ou até intimidado. Além disso, criar uma apresentação dinâmica, envolvente, que seja eficaz e condizente com suas ideias muitas vezes é mais fácil na teoria do que na prática. Muitos costumam cair no primeiro obstáculo que é exagerar. Mas existem muitas ferramentas disponíveis que podem ajudar até mesmo aqueles que não têm muitas habilidades tecnológicas, mas que serão suficientes para deslumbrar seu entrevistador.

1. Brainstorm sem fronteiras

Desde o início, é importante reservar um tempo para discussões. Debater ideias com amigos ou colegas de trabalho é uma maneira de encontrar uma nova perspectiva, mesmo que futuramente você precise de outros meios. Muitos pacotes de software em nuvem permitem a colaboração em

tempo real de usuários on-line, de modo que as ideias e inspirações podem ser compartilhadas instantaneamente e vindas de qualquer lugar do mundo.

2. Escolha a ferramenta certa

É importante que você escolha uma ferramenta de operação simples. As ideias fluem melhor quando se mantém o trabalho em uma plataforma ou programa que oriente todo o processo, desde a preparação até a apresentação. No entanto, certifique-se de não se deixar enganar pelas aparências - há uma série de ferramentas que certamente impressionarão mais do que o estilo o tradicional de PowerPoint.

O PowToon, por exemplo, é um software de apresentação animada gratuito, produzido por animadores e designers gráficos. Outra opção é o Prezi, ferramenta online que oferece uma tela 3D aberta para apresentações. Para uma versão mais simplificada do PowerPoint, o Google Drive Apresentação permite que múltiplos usuários visualizem e colaborem com o documento online.



Do Infomoney

3. Tenha uma estrutura definida

A estrutura da apresentação pode lhe transmitir confiança e lhe assegurar uma performance espetacular. Certifique-se desde o início que você compreende todas as partes relevantes da exibição. Cada uma deve, naturalmente, seguir o percurso da anterior. Introduza o assunto: diga ao público sobre o que se trata a sua apresentação. Explique os pontos que você deseja destacar. Termine com um resumo de todos os pontos.

4. Treine

Ensaiai é essencial para se sentir bem no grande dia. Descubra o que funciona melhor para você: falar em voz alta para si mesmo no chuveiro, pegar táticas de apresentação de vídeos ou simplesmente familiarizar-se com a sua apresentação. Mantenha-a curta e agradável. Lembre-se de perguntar ao seu entrevistador se ele prefere manter a apresentação aberta para questionamentos a todo momento ou reservar um momento no final para perguntas.

5. Aprenda a controlar o nervosismo

Tome cuidado com o entusiasmo - mãos agitadas podem distrair a atenção. A chave é relaxar, mas, ainda assim, manter-se alerta. Permanecer calmo, firme e confiante ajuda a manter a atenção do público no conteúdo.

6. Fale naturalmente

Ler o que está escrito em slides estáticos não é uma boa ideia para uma apresentação empolgante. Prepare-se com antecedência e fale com o seu público-alvo em um tom de conversa (mas não deixe que isso se transforme em bate-

-papo). Mesmo que a palavra seja sua, pense na apresentação como uma conversa de duas vias, fazendo com que o entrevistador siga sua linha de raciocínio.

7. Faça contato visual

Conectar-se com o seu público é essencial para manter o interesse. Uma vez que você começar a fazer contato visual, a apresentação se torna mais confortável. Você pode sentir que realmente há uma troca de ideias.

8. Responda às perguntas com honestidade e seja conciso

Esta é a sua chance de medir o interesse de seu entrevistador e explorar aquilo que não coube na apresentação. No entanto, se você não sabe a resposta de uma pergunta, é perfeitamente aceitável dizer que não sabe, mas oferecer-se para responde-la depois, em outra ocasião. A chave para comunicar suas ideias de forma eficaz é traduzi-las em uma narrativa que cativa e convence o seu público. Para se inspirar, pesquise na internet e aprenda com outros apresentadores que fazem isso com maestria.

Dica: se inspire em táticas de apresentações da Ted vídeos e palestrantes renomados, como o co-fundador do Facebook, Mark Zuckerberg. Não há mal nenhum em usar recursos online para elaborar uma apresentação de sucesso.

COM O JURO ATUAL, QUAIS SÃO AS MELHORES OPÇÕES DE INVESTIMENTO?

Planejador financeiro mostra as melhores opções para você ganhar mais dinheiro



Do Infomoney

Nos últimos meses, um dos pontos que mais divide opiniões dos analistas e estudiosos do mercado tem sido o direcionamento das taxas de juros. Porém, essa divergência vale principalmente para o curto prazo. As incertezas que rondam o tema focam principalmente nos próximos 12 a 18 meses. Se olharmos a evolução de períodos anuais, percebe-se que as taxas de juros brasileiras vêm caindo consistentemente na medida em que nosso país deixa para trás as dificuldades do período pré-plano real.

Existe também outra herança do período pré-plano real. Devido à incerteza acerca da nossa economia antes dessa época, os investidores brasileiros eram educados para aplicações focadas em curto prazo. Desta forma, em caso de grandes mudanças, o investidor poderia agir. Atualmente, houve a manutenção do foco em curto a prazo, onde alta liquidez faz com que o investidor perca rentabilidade.

A falta de planejamento é o principal vilão que faz com que o brasileiro não atinja a tão sonhada “independência financeira”. Um planejamento eficiente inclui, entre diversos outros aspectos:

- a) Renda desejada na aposentadoria,
- b) Ajuste do valor dessa renda para a inflação entre a data atual e a data de aposentadoria desejada
- c) Valor do patrimônio atual mais o acúmulo de capital necessário para que se atinja esse patamar

d) Rentabilidade necessária nos investimentos para que se atinja esse patamar.

A aplicação conservadora permite que o investidor tenha atualmente rentabilidades de até 6% acima da inflação. Se compararmos esta rentabilidade com economias desenvolvidas, perceberemos que ela é muito acima da média mundial.

Portanto, para investidores em período de acumulação, existe a oportunidade de encurtar o período de aposentadoria projetado, caso haja a possibilidade de aplicar um capital focado em longo prazo (acima de 3 anos).

Já para investidores aposentados, pode-se melhorar a rentabilidade do portfólio. Isto resulta em uma aposentadoria com padrão de vida superior. Exemplo: Considere um aposentado que tem uma demanda de R\$ 12.000 mensais, e que deseje manter este padrão de vida ao longo dos anos. Caso ele utilize a média mundial de aprox. 4% ao ano de rentabilidade média acima da inflação, precisará de R\$ 3.000.000. Este era a situação real do Brasil cerca de 12 meses atrás para a situação descrita acima.

Com a alta recente nas taxas de juros, o mesmo investidor consegue manter este padrão de vida com R\$ 2.000.000. O capital de R\$ 3.000.000 melhoraria sua renda para R\$ 18.000 mensais.

Um dos investimentos que merece destaque atualmente é o Título Público atrelado à inflação (NTN-B). Este título é um empréstimo que o investidor faz para o Tesouro Nacional. Portanto, é a aplicação mais segura do

Do Infomoney

país com relação à risco de crédito. O investidor deve focar em longo prazo, de pelo menos 5 anos, e pode conseguir rentabilidades superiores a 5,5% ao ano mais inflação.

Outra alternativa bastante atrativa são as debêntures incentivadas. A debênture é um empréstimo para uma empresa. Quando a empresa ou o projeto para o qual ela está captando dinheiro são ligados o setor de infraestrutura, elas são isentas de imposto de renda para investidores pessoa física. Neste caso, o investidor deve buscar empresas sólidas, visto que em caso de falência o capital pode ser comprometido. De qualquer forma, existem alternativas com risco muito próximo ao dos Títulos Públicos. Porém, as debêntures incentivadas têm a vantagem fiscal que melhora sua rentabilidade. Nestes casos, é possível chegar a 5,5 a 6% acima da inflação líquido.

Já investidores que efetivamente pretendem focar em prazos mais curtos podem aproveitar o alto patamar de juros para manter rentabilidades atrativas sem correr grandes riscos. Aplicações como a LCI e a LCA (Letras de Crédito Imobiliárias e do Agronegócio) também são isentas de imposto de renda para pessoa física e têm rentabilidades de até 11% ao ano, dependendo do prazo.

Considerando que a inflação atual brasileira encontra-se entre 6% e 6,5%, investimentos de prazo menor que 2 anos nessas taxas também podem ser considerados interessantes. É importante notar que as LCI e LCA normalmente não possuem liquidez diária. O investidor escolhe uma das alternativas de vencimento, que costumam ser entre 1 e 24 meses, e

até lá não deve resgatar o capital.

É importante avaliar as necessidades de aposentadoria, liquidez e também de tolerância a risco de cada investidor antes de efetuar aplicações financeiras.

As informações neste artigo são apenas informações e exemplos que podem facilitar a tomada de decisão. Porém, para criar um planejamento financeiro mais completo e buscar decisões de investimento apropriadas, sugiro procurar um Planejador Financeiro profissional.

(Texto de Eduardo Cubas Pereira, planejador financeiro pessoal com certificação CFP® (Certified Financial Planner), concedida pelo Instituto Brasileiro de Certificação de Profissionais Financeiros. Eduardo é assessor de investimentos na Manchester Investimentos)

O texto reflete as opiniões do autor. O Infomoney não se responsabiliza pelas informações acima ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso destas informações.



FIM DO DINHEIRO DE PLÁSTICO? PAGAMENTO MOBILE DEVE ACABAR COM CARTÕES ATÉ 2020

Consumidor conta com algumas opções de pagamentos sem a necessidade do cartão físico, além do NFC, como mobile money e mobile wallets



Do Infomoney

Há alguns anos já vem se falando de pagamento por celular, tanto que alguns aparelhos já possuem tecnologia NFC (Near Field Communication), que permite a troca de dados por aproximação.

Agora, as carteiras virtuais estão cada vez mais presentes entre as opções de pagamentos dos consumidores; para alguns especialistas, é possível que o pagamento mobile chegue a substituir os cartões de débito e crédito físicos até 2020.

Segundo o diretor de produtos mobile da Visa, Daniel Andrade, o consumidor conta com algumas opções de pagamentos sem a necessidade do cartão físico, além do NFC, como mobile money e mobile wallets. “Hoje, o pagamento por meios móveis é muito complementar, mas no futuro, é inevitável a substituição do plástico pelo celular”.

Uma das vantagens do pagamento com smartphones é o tempo que leva o processo. De maneira geral, o pagamento em dinheiro é o que mais demora, pois, em alguns casos, demanda de troco e a necessidade de realizar contas. Já a diferença entre o cartão e o celular é de poucos segundos, mas quando considerado um estabelecimento de grande fluxo, os clientes podem ser atendidos alguns minutos mais rápido no final.

Por conta disso, o mercado está aceitando bem a nova tecnologia. “As lojas estão investindo na experiência de compra do consumidor”, explica Andrade.

